

## MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SUAS CONTRIBUIÇÕES NA ALFABETIZAÇÃO<sup>1</sup>

Marlene Santana de Sene<sup>2</sup>  
Jucilene Campos de Almeida Silva<sup>3</sup>  
Cristiane Aparecida Barreto<sup>4</sup>  
Denis de Moraes Dias dos Santos<sup>5</sup>

**RESUMO:** A partir deste artigo espera-se compreender a importância da música na educação infantil. A musicalização é um processo de construção do conhecimento que desperta nas crianças o prazer pelas diversas áreas do conhecimento através da música, contribuindo a mesma na organização da memória, da percepção e do pensamento sendo também um instrumento facilitador do processo de ensino aprendizagem sendo uma linguagem muito importante, pois é um meio de expressar sentimentos e ideias. Através da música as crianças podem desenvolver algumas capacidades, como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. A musicalização tem vários objetivos para a criança, podendo de imediato aliviar as tensões, desenvolver o interesse de aprender, participar, competir, estimular a interação com os outros colegas. Desde muito cedo, a criança pode se comunicar por meio de gestos, sons e, mais tarde, apresentar determinados sons, pois assim a criança desenvolve sua imaginação no que se refere às situações de aprendizagem que envolve atividades, podendo, criar situações adaptando-as à sua realidade. A relação da criança com a música torna as aulas mais atraentes e estimulantes, despertando a criatividade e a imaginação, pois música é uma arte de preencher uma determinada quantidade de tempo com sons organizados de forma a compreender o mundo ao seu redor o que permite que ela interaja com a aprendizagem em diferentes contextos de uso. 1459

**Palavras-chave:** Musicalização. Educação Infantil. Ludicidade. Música.

### INTRODUÇÃO

Desde que começa a se expressar a criança já convive com o imaginário e com as brincadeiras, onde a sonorização vem a partir de melodias de ninar e de cantigas que se remetem a brincadeiras. Quando os pais criam o vínculo com a musicalidade para as crianças, embalando-os ao som de cantigas ou ouvido músicas no cotidiano escolar, esta passa

<sup>1</sup> Trabalho apresentado a universidade Brasil de como requisito final do curso de especialização em Educação Infantil e Alfabetização, sob orientação da prof.<sup>a</sup> Kátia Andreia.

<sup>2</sup> Graduada em Licenciatura em pedagogia pela universidade de Cuiabá e pós- graduada em Educação Infantil e Alfabetização pela Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia.

<sup>3</sup> Graduada em licenciatura em Pedagogia com ênfase na Educação Infantil pela NEAD/UFMT.

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia e pós- graduada em Educação Infantil e Alfabetização pela Facipan Faculdade do Instituto Panamericano.

<sup>5</sup> Graduada em pedagogia pela Faculdade Anhanguera e pós- graduada em Ludopedagogia pela Facitec.

a se tornar uma importante referência de estímulo para as crianças.

Entender mais sobre a importância da música e seus benefícios na educação infantil é o objeto central deste estudo, pois o desejo de realizar uma investigação com este foco surge das diversas experiências a partir dos diferentes usos da música. Para as crianças todos tem o mesmo valor e a mesma simbologia, as levam em contato com um mundo ainda estranho e que sua concepção infantil precisa de algo tão subliminar quanto ela para criar vínculos.

Entretanto, muitos profissionais ainda não associaram a importância do cantar e representar-se a partir dos sons para se formalizar tais construções e tornam as ações docentes carregadas de atividades cognitivas desconectadas do mundo da criança e da fase que estas se encontram.

A música desde as primeiras atividades necessita ter sentido, estar associada a ações que as crianças precisam compreender, não basta ser meramente a repetição mecânica de sons e ritmos onde muitas delas são propostas de atividades que levam as crianças apenas a repetirem ações que, para estas, desprovidas de significados e sem notória relevância para o avanço dos aspectos que compõem o desenvolvimento, nada acrescentarão.

Assim, a música é um instrumento valioso no processo de educação, e que consiste em uma necessidade inerente ao ser humano, principalmente na primeira infância, sendo que se torna indispensável para a aprendizagem principalmente na ocasião da alfabetização.

1460

Partindo-se do princípio que o aspecto lúdico é uma característica fundamental do ser humano e inerente a ele sendo, parte da construção das diferentes concepções que vão lhe proporcionar a formação cognitiva e social futura, através do aprender fazer fazendo, a criança precisa brincar, cantar, inventar, jogar, criar, para crescer e manter o seu equilíbrio com o mundo.

A realização do estudo está pautada em uma metodologia descritiva exploratória e passa por uma abordagem qualitativa. Esta “[...] parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito” (CHIZZOTTI, 1991, p.79), permitindo, por isso, uma compreensão mais ampla e clara sobre o objeto de investigação. Na realização de uma pesquisa qualitativa, Chizzotti (1991) afirma que as pesquisas se dedicam à análise dos significados que os indivíduos dão às suas ações, por isso o trabalho consiste em uma pesquisa de cunho bibliográfico.

Assim, o texto busca apresentar as possibilidades da música como ferramenta pedagógica, evidenciando a importância da relação entre o ensino e a aprendizagem da música, a importância desta no desenvolvimento das crianças e a compreensão dos educadores sobre o significado da música e o quanto essa prática ajuda no desenvolvimento das crianças.

## 1 ENSINAR E APRENDER NA ALFABETIZAÇÃO

Nas brincadeiras infantis, as crianças usam a música como forma de expressão e também para estabelecer regras, relações sociais, diversão, alegria e aprendizagem. Esses exemplos dão um breve panorama da importância da música na educação infantil, seja ela escolar ou na família.

Para que haja o trabalho de alfabetizar desde a educação infantil, é preciso que o educador compreenda que é preciso vincular as práticas de alfabetização e letramento com situações reais do cotidiano infantil e a música é um excelente recurso nessa fase. A música está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante nos desenvolvimentos motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos (MARTINS, 2004). A música faz sonhar, ter alegrias, tristezas, dançar, e com isso manifestar os sentimentos que por vezes estão timidamente guardados.

1461

A música ajuda as crianças a por para fora seus sentimentos e com isso aprendem a ser conhecer. Para Bréscia (2003, p.25), “a música é uma linguagem universal, estando presente em todos os povos, independentemente do tempo e do espaço em que se localizam”. Sendo assim, a música é um elemento sempre presente na cultura humana, em todas as fases do seu desenvolvimento.

Assim, no processo de letramento se torna um dos principais elementos da construção dos diferentes gêneros textuais, faz com que o aluno entre em contato com o mundo letrado, além do aspecto notacional do sistema de escrita.

De acordo com VAL (2006, p. 22)

[...] o processo de integração do processo de alfabetização e letramento em sala de aula deve ser organizado em torno de quatro eixos, que são: a compreensão e valorização da cultura escrita; a apropriação do sistema de escrita; a leitura e a produção de textos escritos.

A autora ainda defende que para se efetivar a compreensão e valorização da oralidade

e da escrita e seu uso em diferentes funções, a musicalização precisa se fazer presente nas situações didáticas propostas de alfabetização e letramento para que o aluno seja “capaz de fazer escolhas adequadas, ao participar das práticas sociais de leitura-escrita” (VAL, 2006, p. 24), além de despertar no aluno o maior interesse ao compreender a importância e a utilidade desta em seu cotidiano.

Contudo o professor necessita proporcionar situações didáticas onde o seu aluno possa interagir como mundo da escrita e com as práticas reais e sociais do seu cotidiano e nada melhor que a utilização do seu universo e da vivência com brincadeiras simples, pois ao aprender a ler e a escrever, precisa também compreender os conceitos básicos da aquisição desse código, bem como organizar a estrutura que cada texto, entendendo para que servem, quais são os contextos de usos, em qual momento e para qual pessoa se deve utilizar.

Ainda há a riqueza dos estudos que promovem a análise de como acontece o processo de apropriação da escrita pela criança, os quais se destacam nos estudos de VYGOTSKY (1984), em sua teoria que aborda que este processo se inicia muito antes da criança entrar na escola. Ele fornece contribuições importantes para esta pesquisa como: a relação entre pensamento e linguagem; a noção da fala como um instrumento do pensamento que pode ser representada por meio da escrita; a definição de escrita como um sistema complexo de signos e símbolos que representam os sons e as palavras da língua; a importância do processo de construção da capacidade de representar; a relação entre interação e brincar no processo de aprendizagem da criança; a importância da mediação e da imaginação para o processo de aprendizagem.

1462

Com relação ao brincar e aprender, BROUGÈRE (2010) e KISHIMOTO (2010) trazem contribuições muito significativas que são apresentadas neste trabalho. Estes autores relacionam o brincar como uma prática que possibilita a criança se apropriar do conteúdo cultural e social, do qual a música sempre está presente, nas cantigas de roda, nas adivinhações, nas cenas teatrais, enfim o brincar e o aprender são envoltos ainda nessa sonoridade musical que nem sempre se associa a prática musical, mas que a contemplam.

A partir de então é que este estudo procura analisar como se dá a musicalização na alfabetização e o letramento, fase escolar tão peculiar e com crianças muitas vezes ainda um tanto imaturas e pequenas para conseguir atingir o desenvolvimento esperado, mas que aos poucos passa a se desenhar, um tanto pelas contribuições dos estímulos do ambiente

alfabetizador e outros pelo próprio desenvolvimento individual.

Toda a aquisição de conhecimento precisa de um processo para que se torne significativo. Quando a criança começa a desenvolver juntamente com os elementos da natureza ela vai descobrindo espaços, materiais, diferentes sensações e aumentando assim a sua percepção. É preciso preocupar-se em relação à formação das crianças, não apenas com o ensino dos conhecimentos sistematizados, mas também com o ensino de expressões, movimentos corporais e percepção (SILVA, 2010).

Sua rotina diária é composta de elementos que a fazem perceberem signos, símbolos e sinais gráficos que anteriormente lhes passavam despercebidos, porém com o passar do tempo a criança vai identificando letras, grafias e sinais e sons peculiares a lugares, situações e pessoas que fazem parte da sua rotina. É necessário contemplar e analisar que tipo de contribuição pode ocorrer com o trabalho de musicalização para as crianças, podendo a mesma proporcionar e influenciara formação do desenvolvimento futuro desses seres humanos (MARTINS, 2004).

Em muitas situações o processo inicial de aquisição da escrita está intimamente relacionado à escolaridade, porém as práticas sociais relativas à alfabetização transcendem não só os limites da escola como, também, precedem a matrícula da criança no sistema formal de ensino.

1463

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (BRÉSCIA, 2003)

A partir de então é que muitas vezes notamos uma representação maior dos laços de afetividade com seus semelhantes, da aproximação com os demais e da realização de interesses.

Na concepção de FERREIRO (1995, p. 42): “A leitura e a escrita têm sido tradicionalmente consideradas como objeto de uma instrução sistemática, como algo que deva ser ensinado e “cuja aprendizagem” suporia o exercício de uma série de habilidades específicas”. Nesse sentido a ludicidade a partir da música e da brincadeira abrem novas

possibilidades de aprender.

Nessa ótica pode-se perceber que a música não é um produto escolar, ou do seu meio, sua relevância é cultural e nasce como objeto de interação do ser com o seu contexto, é resultado do esforço coletivo da humanidade e a partir daí cumpre diversas funções culturais. Nesse sentido sua produção acontece antes da escolarização.

## 2 O LÚDICO COMO FERRAMENTA NO ENSINAR E APRENDER

Mesmo estando presente em toda a fase de desenvolvimento antes de chegar ao espaço escolar é na fase de Alfabetização que o apelo pela o aprendizado da escrita e da leitura se torna mais evidente ao passo que as crianças começam a perceber sua utilização, e suas variáveis características e modalidades, fato que muitas delas não perceberam antes.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia. Através da brincadeira as crianças podem desenvolver algumas capacidades, como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. Os jogos e a brincadeira têm vários objetivos para a criança, podendo de imediato aliviar as tensões, desenvolver o interesse de aprender, participar, competir, estimular a interação com os outros colegas.

É dentro de um cenário lúdico que a criança vai se desenvolvendo musicalmente, Brito (2003) acentua que:

A criança é um ser “brincante” e brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos (BRITO, 2003, p.35).

A música é linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos (JEANDOT, 1990).

Desde muito cedo, a criança pode se comunicar por meio de gestos, sons e, mais tarde, apresentar determinados sons e determinado papel na brincadeira, assim é possível que ela desenvolva sua imaginação. Nesse contexto, torna-se necessário mostrar algumas sugestões no que se refere às situações de aprendizagem que envolve atividades, podendo, criar situações adaptando-as à sua realidade.

PIAGET (1996), enfatiza a importância e a necessidade da integração social com os

colegas, pois sem elas a criança não pode construir nem sua lógica, nem seus valores pessoais e morais, por consistir numa atividade natural e prazerosa para a criança. Assim, as brincadeiras de roda destacam-se, pois estimulam as crianças à interação social e à ação construtiva, bem como ao confronto de diferentes pontos de vista.

Ao receber os estímulos musicais, através das músicas infantis como “Roda-roda”, “O sapo não lava o pé” e outras, em que as sílabas são rimadas e repetitivas, a criança passa a entender o significado das 30 palavras através dos gestos que fazem ao cantar; Portanto, a criança se alfabetiza mais rápido, além de melhorar seu vocabulário.( BUENO,2012, p.54).

Além disso, tais atividades promovem o desenvolvimento da inteligência e estimula o crescimento da capacidade de percepção entre as crianças. Para elas essa brincadeira passa a ter significado e valor educacional. A utilização destas no ambiente escolar traz muitas vantagens para o processo de ensino e aprendizagem. Despertar o gosto pelo lúdico e pelo desempenho das brincadeiras na escola é de suma importância, mas é preciso planejar e intervir para que a brincadeira se torne significativa. Também é preciso que os pais tenham noção de quanto o brincar pode contribuir no desenvolvimento de seu filho.

Muitas dessas situações de brincadeiras cantadas e jogos que realizava em casa não tiveram a conotação pedagógica, agora começam a ser significativas e associadas ao seu mundo, como por exemplo, as cantigas de ninar, as músicas com fonemas repetitivos, brincadeiras cantadas com o próprio nome da criança, as músicas que os pais e familiares ouvem no seu dia a dia, ou ainda as que se propagam nos meios de comunicação se tornam com real significado, além ainda, da infinidade de possibilidades ao redor da criança que permite que ela interaja com a oralidade e as suas diferentes expressões em diferentes contextos de uso. 1465

[...] os sons estão mais próximos dela do que a fala, é comum que a criança cante antes mesmo de falar, pois tudo a nossa volta é considerado música desde ao cantar de um pássaro no jardim ao barulho do trânsito na rua, nós num todo somos música, isso porque no nosso dia a dia somos invadidos pelos sons em todo lugar e a todo o momento (RAVELLI; MOTTA, 2005, p: 54).

Uma criança pequena está imersa no “ambiente sonoro” de sua família e está também exposta a “paisagens sonora” de sua época. Ao conviver com essa musicalidade no seu espaço social e através do contato com os meios de comunicação ela passa a construir o seu repertório musical. Winn (1975, p.32) relata que:

[...] A iniciação musical deve ter como objetivo durante a idade Pré- escolar,

estimular na criança a capacidade de percepção, sensibilidade, imaginação, criação bem como age como uma recreação educativa, socializando, disciplinando e desenvolvendo a sua atenção.

Dessa forma, os diferentes aspectos que a envolvem, além de promoverem comunicação social e integração, tornam a linguagem musical uma importante forma de expressão humana

e, por isso, deve ser parte do contexto educacional, principalmente na educação infantil. Assim, a brincadeira torna-se instrumento fundamental para o desenvolvimento psicomotor da criança. Devido a isto, cabe aos pais e aos profissionais da educação infantil a consciência de tal importância para que seja desenvolvida educação de qualidade a todos, para que no futuro essas crianças sejam pessoas confiantes e bem sucedidas. Pois, como afirma Damazio (1994, P.55):

O imaginário, a espontaneidade, a brincadeira e a criatividade, a ação e o sentimento não são conceitos que devam ser elaborados para “aplicar em” ou “etiquetar” indivíduos, mas são experiências que devem ser vividas e exploradas, trocadas e reelaboradas por sujeitos (agentes) de processos sempre novos e significativos de convívio.

Com base nos princípios da educação construtivista, atividades em grupo também promovem o desenvolvimento da capacidade de cooperação entre crianças, haja vista que os estímulos proporcionados pelos jogos fortalecidos pela companhia do colega impulsionam a aprendizagem, a aquisição de novas palavras e, com isso mais facilidade em compreender os conteúdos dentro de um trabalho diversificado, livre, onde a atenção e disciplina são características marcantes e espontâneas no processo.

1466

Todas essas vivências que até então eram lúdicas passam a ter para a criança um novo significado, se inter-relacionam com a escrita e passam então, a serem concebida de formas muito diferentes e conforme o modo de considerá-la. As consequências pedagógicas mudam drasticamente e a escrita pode ser considerada como uma representação da linguagem, ou como um código de transcrição gráfica das unidades sonoras. (FERREIRO, 1995, p.10).

Na primeira fase do ensino pré-escolar o contato com a música deve representar a apreensão de certos movimentos corporais, acompanhamentos de sons, balanços, sapateados, além de permitir o aguçamento da audição e emissão dos sons, cujas habilidades são imprescindíveis para a apreciação musical.

Pode-se então dizer que a imaginação humana é a mola mestra para a construção do conhecimento, e conhecimento também é arte, daí a importância da Educação Infantil para

enriquecer essa imaginação da criança, oferecendo-lhe condições de liberação saudável, ensinando-lhe a libertar-se no plano metafísico, pelo espírito, levando-a a usar o raciocínio e a cultivar a liberdade e o hábito da leitura. Daí a importância do papel da escola em relação à leitura, que é o de oferecer aos alunos mecanismos e situações em que eles “aprendam a ler e, lendo, aprendam algo”., conforme cita Braga,(1985,p:7)

A escola precisa ser um espaço mais amplamente aberto a todos os aspectos culturais do povo, e ir além do ensinar a ler e a fazer as quatro operações. Precisa investir em bons livros, considerando que a cultura de um povo se fortalece muito pelo prazer da leitura; e a escola representa a única oportunidade de ler que muitas crianças têm. É necessário propiciar nas salas de aula e na biblioteca a dinamização da cultura viva, diversificada e criativa, que representa o conjunto de formas de pensar, agir e sentir do povo brasileiro.

Dessa forma, a construção do conhecimento, tendo como elemento principal a ludicidade, se efetivará pelo hábito da leitura e da escrita e de certa forma evidenciadas no contexto escolar. Afinal, é principalmente através da leitura e da sua representação escrita que os alunos poderão encontrar respostas aos seus questionamentos, dúvidas e indagações, sobretudo no que concerne aos caminhos por onde penetram na construção do seu conhecimento.

## A APROPRIAÇÃO DA MUSICALIZAÇÃO E AS NOVAS APRENDIZAGENS

A utilização do lúdico e da musicalização na educação há muito tem sido explorada como recurso primordial de compreensão e de associação da teoria a prática tendo como princípio proporcionar novas aprendizagens, diferenciando-se do material pedagógico, pois contempla o aspecto lúdico (Cunha, 1988). Muito utilizada para atingir os objetivos pedagógicos nas séries iniciais, a música é uma alternativa para se melhorar o desempenho dos estudantes em alguns conteúdos de difícil aprendizagem (GOMES et al, 2001).

Percebe-se então que, a música não é vista como um fim, mas o eixo que conduz a um conteúdo didático específico, resultando em um empréstimo da ação lúdica para a aquisição de informações (KISHIMOTO, 2010).

De certa forma, em tempos atuais, ainda encontra ressalvas e resistência em muitas escolas, nos quais seus benefícios deixam de ser explorados e conhecidos por muitos professores, sendo que a apropriação e a aprendizagem significativa de conhecimentos são facilitadas quando tomam a forma aparente de atividade lúdica, nos quais os alunos ficam

entusiasmados quando recebem a proposta de aprender de uma forma mais interativa e divertida, resultando em um aprendizado significativo.

Neste sentido, ganha um espaço como a ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno, desenvolve níveis diferentes de experiência pessoal e social, ajuda a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade, e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.

Em relação ao processo de ensino e aprendizagem os materiais didáticos são ferramentas fundamentais para o bom desenvolvimento das atividades e dentre estes materiais o jogo didático caracteriza-se como uma importante e viável alternativa para auxiliar na compreensão do conteúdo e para melhor entendimento de fatos nem sempre tão perceptíveis no seu cotidiano favorecendo, com isso, a construção do conhecimento ao aluno.

A importância de se tratar a música como instrumento pedagógico na educação infantil está justificada a partir da LDB 9394/96 que a faz presente como parte do currículo.

Ainda, no mesmo artigo da LDBEN, § 6º, define-se a obrigatoriedade do ensino da música, entendendo que a música assim como as demais disciplinas, deverá ser conteúdo do currículo nas escolas públicas e que todos, sem distinção alguma, terão a oportunidade de adquirir o conhecimento musical, embora cientes de que, como todas as outras disciplinas, o aprendizado da música não habilita os estudantes à prática profissional da área (BRASIL, 1996).

Embasados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1996), pode-se afirmar que o professor deve proporcionar aos alunos a capacidade em realizar pesquisas com objetivo de buscar informações, e selecioná-las, além da capacidade de aprender, criar, formular, ao invés de um simples exercício de memorização, nos quais o aluno deve ser capaz de formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais, portanto ao oportunizar métodos e técnicas que favoreçam a compreensão e que estimulem os alunos a buscar novos conhecimentos, o professor está realizando um trabalho de acordo com as propostas atuais de ensino.

No RCNEI (Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil) publicado em 1998, o ensino passou a ter um manual onde a música é tratada com novos olhares, voltados à experimentação que tem como fins musicais a interpretação, improvisação e a composição.

Este documento destaca a importância da música na educação infantil e traz orientações, objetivos e conteúdos a serem trabalhados pelos professores, ainda ressalta que a música é reconhecida como linguagem e área de conhecimento. Bueno, (2012,p.189), enfatiza que:

A participação em atividades musicais aumenta a habilidade da criança para aprender Matemática básica e Leitura. Também desenvolve habilidades cruciais para ter uma vida bem sucedida, como por exemplo, a auto disciplina, trabalho em grupo e habilidades para a resolução de problemas.

Nesse sentido espera-se que haja uma ampla discussão sobre o que trabalhar e como trabalharem relação a musicalização na educação infantil, pois, é necessário um equilíbrio sendo ideal ter os momentos só de música, pois ela já é completa, com suas diversas formas de ensino aprendizagem do mundo. Segundo os RCNEI:

Deve ser considerado o aspecto da integração do trabalho musical às outras áreas, já que, por um lado, a música mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas (movimento, expressão cênica, artes visuais etc.), e, por outro, torna passível a realização de projetos integrados. (BRASIL,1998,p.49)

Notadamente é preciso evidenciar que há professores não cantam e nem se expressam de forma livre para interagir com os alunos, às vezes pela postura que querem passar, outros pela timidez, mas essa inteiração contribui significativamente para reiterar os laços de afetividade e parceria entre alunos e professor. “É o entusiasmo do professor que desperta o interesse das crianças e não a qualidade do seu canto.” ( WEIGEL,1988, p.56)

Necessariamente o professor não necessita ter a harmonia e a afinação desejada. Mas o ritmo musical pode encantar com a batida e com os diferentes efeitos, ou pode ainda utilizar-se de recursos como a música ouvida em um disco, ou simplesmente em um rádio. A música também está presente em todos os elementos da natureza e em diferentes sons não, em todos os lugares há diversas sonoridades que podem ser destacadas para os alunos, desde o barulho da água de uma torneira, até o canto dos pássaros, cabe ao professor fazer-se mediador para apresentar e destacar tais experiências sonoras as crianças.

Na sala de aula, os trabalhos com variados objetos sonoros, de materiais diferenciados como metal, plástico, vidro, madeira, são importantes atos de exploração dos elementos da natureza e para que possam assim compor conhecimento. Segundo Mársico (1982, p.47) “O papel do professor é alargar o mundo sonoro da criança por meio de observações constantes e da introdução de referências sempre novas.”

Assim entende-se que o trabalho com elementos musicais que contam com a

participação das crianças a partir do seu envolvimento global, evidenciando as suas experiências e possibilitando a participações nos atos de ver, ouvir, tocar e outros, estimulam de uma só vez a área auditiva, o movimento no dançar, cantar, imitar, tocar instrumentos e outras explorações, desenvolvendo capacidades específicas de cada área e também apreciação e envolvimento com o próprio ambiente, conforme ressalta Bueno, (2011, p. 182)

[...] as experiências rítmico-musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo e tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons, ela desenvolve sua acuidade auditiva, ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar sons, ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive. (BUENO, 2011, p.182)

Ao aproveitar-se das situações momentâneas e do ambiente o professor está construindo improvisações que podem conduzir para que descontraidamente as crianças passem a criar suas formas de se expressar e de representar seus ritmos, a partir da segurança que a oportunidade gera.

Para que as atividades de improvisação tenham sucesso, é importante que se crie, na sala de aula, um clima favorável à liberação da criança, um clima de confiança que lhe permita ousar manipular, experimentar e tentar expressar-se com a voz, objetos e instrumentos musicais. (MARSICO, 1982, p.77)

Nesse sentido o ambiente de alfabetização é um meio favorável a apropriação da música, pois esta é uma das fases mais importantes do desenvolvimento infantil, sendo que é durante este período que as crianças constroem os primeiros pilares que fortalecem o seu desenvolvimento integral. Em detrimento disso, as atividades a serem desenvolvidas durante esta etapa do ensino, são de fundamental relevância para o seu desenvolvimento possibilitando o favorecimento dos aspectos cognitivos, motores, afetivos e sociais.

Assim a musicalização passa a ser uma alternativa viável e interessante, podendo preencher muitas lacunas deixadas pelo processo de transmissão-recepção de conhecimentos, favorecendo a construção pelos alunos de seus próprios conhecimentos num trabalho em grupo, a socialização de conhecimentos prévios e sua utilização para a construção de conhecimentos novos e mais elaborados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os elementos que compõem a musicalização na educação infantil caracterizam-se como uma importante e viável alternativa para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem por favorecer a construção do conhecimento ao aluno. Educar de forma lúdica

utilizando brincadeiras e música vem sendo uma estratégia viável nos últimos tempos, pois a familiaridade que o lúdico proporciona para a compreensão dos conteúdos tem sido muito relevante.

Em se tratando das séries iniciais e da alfabetização tais atividades proporcionam uma melhor compreensão de termos e de conteúdos que nem sempre estão no cotidiano dos alunos, além de proporcionar-lhes a motivação e a sociabilização entre alunos e professor.

As aulas dinamizadas, com o uso de instrumentos manipuláveis despertam o interesse e curiosidade dos alunos pelas mesmas, além de incentivá-los a um pensar formal lhes possibilitando indagar e criar alternativas que nem sempre são possíveis a partir de métodos tradicionais. As aulas práticas com atividades de canto ou musicais podem funcionar como um contraponto das aulas teóricas e assim, facilitar a aquisição de novos conhecimentos e uma melhor fixação do conteúdo, de onde percebe-se a reação satisfatória dos alunos e mais aberta as novas experiências.

O educador deve ser mediador e considerar as necessidades de seus alunos, a bagagem de conhecimento, as vivências que cada um traz para o ambiente escolar, utilizando a música como uma atividade complementar à “atividade pedagógica”, e não apenas como um momento de entretenimento, de distração para as crianças no recreio e, portanto, de “descanso” para os docentes.

1471

Em outras palavras, esse conhecimento deve servir como uma ferramenta de orientação temporal para conduzir a uma leitura do mundo no presente e embasar uma avaliação quanto às perspectivas de futuro, alicerçadas nas experiências humanas do passado.

Em relação ao processo de ensino e aprendizagem os materiais didáticos são ferramentas fundamentais para o bom desenvolvimento das atividades e dentre estes o uso de peças que funcionem como instrumentos musicais caracteriza-se como uma importante e viável alternativa para auxiliar na compreensão do conteúdo e para melhor entendimento de fatos nem sempre tão perceptíveis no seu cotidiano favorecendo, com isso, a construção do conhecimento ao aluno.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, M. *Leitura no cotidiano escolar*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996.** Editora do Brasil.

BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília, DF: MEC, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura.** São Paulo: Cortez; 2010.

BRITO, TECA ALENCAR DE. **Música na Educação Infantil- Propostas Para a Formação Integral da Criança.** São Paulo, Peiropolis, 2003.

BUENO, ROBERTO. **Pedagogia da Música-Volume 2.** Jundiaí, Keyboard, 2012.

BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva.** Campinas: Átomo, 2003.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez,

1991. CUNHA, N. **Brinquedo, desafio e descoberta.** Rio de Janeiro: FAE. 1988.

1472

DAMAZIO, R. L. **O que é criança.** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo: Cortez Editora, 1995.

GOMES, R. R.; FRIEDRICH, M. **A Contribuição dos jogos didáticos na aprendizagem de conteúdos de Ciências e Biologia.** In: EREBIO, I, Rio de Janeiro, 2001, Anais..., Rio de Janeiro, 2001, p.389-92.

JEANDOT, NICOLE. **Explorando o Universo da Música.** São Paulo, Scipione, 1990

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais.** Belo Horizonte. 2010.

MÁRSICO, LEDA OSÓRIO. **A Criança e a Música.** Porto Alegre-Rio de Janeiro, Globo, 1982.

MARTINS, R. P. L. **Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê: um estudo de caso.** 2004.

PIAGET, J. **Para onde Vai a Educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 1996.

RAVELLI, Ana Paula Xavier, MOTTA, Maria da Graça Corso. **O lúdico e o desenvolvimento infantil: um enfoque na música e no cuidado de enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem set-out; 58(5):611-3, 2005.

SILVA, D. G. da. **A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: uma análise da literatura.**2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

VAL, Maria G. C. **O que é ser alfabetizado e letrado?** In: Carvalho, Maria A. F. & Mendonça, Rosa H. (org.). Práticas de leitura e escrita. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

VYGOTSKY, Lev. **Aprendizado e Desenvolvimento: um processo Sócio Histórico.** São Paulo: Scipione, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984

WEIGEL, ANNA MARIA GONÇALVES. **Brincando de Música.** Porto Alegre, Kuarup, 1988. 1473

---

WINN, Marie. **Como Educar Crianças Em Grupos: Técnicas Para Entreter Crianças.** São Paulo: Ibrasa, 1975.